

Lumen Gentium: **A constituição mais importante do Vaticano II em seus 60 anos**

Lumen Gentium:
The most important constitution of Vatican II in its sixty years

Luiz Cláudio Moraes Correia

Constituição: o documento máximo de uma nação. Vaticano II: o mais recente Concílio da Igreja, ocorrido há 60 anos (1962-1965) e um dos mais significativos da História. Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG)¹: “o mais importante documento do Concílio Vaticano II”, como foi referido pelo teólogo C. O’Donnell”.² Esta constituição conciliar é percebida como o documento que tratou de definir mais claramente a Igreja, atendendo, assim, ao chamado do Papa Paulo VI.³

De fato, a LG respondeu ao pedido do Papa de maneira sem igual, pois traz significativos conteúdos sobre o tratado de Ecclesiology, os quais muito contribuíram para uma melhor compreensão sobre o que é a Igreja de Cristo. A LG tem servido de base para as obras de diversos autores⁴ em suas múltiplas abordagens, nos decorridos 60 anos de sua promulgação, precisamente ocorrida aos 21 de novembro de 1964 por Paulo VI.

Com vagarosa produção de seu conteúdo, a LG foi cuidadosamente estruturada em

¹ Doravante referida pela abreviatura LG.

² O’DONNELL, C. *Lumen Gentium*. In: O’DONNELL, Christopher; PIÉ-NINOT, Salvador (Dir.). *Diccionario de Ecclesiology*. 3. ed. Dictionarios San Pablo. Madrid: San Pablo, 2001, p. 666.

³ PAULO VI, Pp. *Discurso na solene inauguração da 2ª sessão do Concílio Vaticano II*. 29/09/1963. Disponível em: < [⁴ Sejam especialmente citados: DIANICH, S. NOCETI, S. *Tratado sobre a Igreja*. Aparecida: Santuário, 2007, p. 91-109.207-291. FERNÁNDEZ, A. *Teología Dogmática II*. 2. Reimp. Subsidia Theologica, v. 2. Madrid: BAC, 2015, p. 242-283. SOUJEOLE, B. de La. *Introducción al misterio de la Iglesia*. Subsidia Theologica, v. II. Madrid: BAC, 2020, p. 194-310. TERRAZAS, S. M. *La Iglesia e su Misterio*. In: CORDOVILLA, A \(Ed.\). *La Lógica de la fe: Manual de Teología Dogmática*. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 2013, p. 397-414. PIÉ-NINOT, S. *Ecclesiology: La Sacramentalidad de la comunidad cristiana*. 3. ed. Manuales Lux Mundi, 86. Salamanca: Sígueme, 2015.](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1963/documents/hf_p-vi_spe_19630929_concilio-vaticano-ii.html#:~:text=Na%20inaugura%C3%A7%C3%A3o%20da%20Segunda%20Sess%C3%A3o,sete%20de%201963)%207C%20Paulo%20VI&text=N%C3%B3s%20vos%20saudamos%2C%20dilect%C3%ADsimos%20Irm%C3%A3os,estende%20a%20sua%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20hier%C3%A1rquica.>. Acesso em: abr. 2024.</p></div><div data-bbox=)

oito capítulos, através dos quais o leitor é conduzido de modo uniforme à natureza da Igreja de Cristo com seu destino no mundo. O primeiro (LG 1-8) trata do mistério da Igreja idealizado no plano salvífico de Deus. O capítulo segundo (LG 9-17) apresenta o “lugar” preparado pelo Senhor para que esta salvação acontecesse ao longo dos séculos futuros, isto é, pelo povo de Deus ao longo da história, expressão muito utilizada nesta constituição.⁵ O capítulo III (LG 18-29) desdobra a composição hierárquica deste povo, que não é acéfalo, com seus bispos, presbíteros e diáconos, sendo complementado pelo capítulo seguinte (LG 30-38), que trata dos demais membros do povo de Deus, composto pelo sacerdócio comum de todos os batizados, ou seja, os leigos e leigas. Todo o povo de Deus, hierarquia e laicato, são chamados a viver a santidade no mundo, tema abordado no capítulo V (LG 39-42), sobre a vocação universal à santidade na Igreja. O capítulo que se segue (LG 43-47), trata, brevemente, sobre os religiosos chamados a viver de modo mais profícuo as virtudes evangélicas no cotidiano da vida. Em suma, a eclesiologia trinitária se concretiza nesta Constituição do Vaticano II, levando seus leitores, pelos anos seguintes à sua promulgação, a constantes reflexões. Por isso, já nos aproximando do final do primeiro quartel do século XXI e decorridos 60 anos, somos instados a nos debruçar ainda mais sobre suas afirmações, a fim de melhor compreendermos e vivermos a revelação de Deus uno e trino na vida humana (GS 40; AG 2),⁶ mediante a reflexão de sua presença constante em meio ao povo por ele constituído: a Igreja, cujas “portas do Hades nunca prevalecerão contra ela” (Mt 16,18). A LG evidencia, assim, o mistério da Igreja de Cristo, desejada pelo Pai desde a criação do mundo para que vivamos em comunhão íntima de fé com o Filho pelo Batismo, como sua Esposa, e unidos numa só carne, num só corpo místico (LG 4; 7).

Servindo-se de imagens diversas para o povo de Deus congregado, a LG apresenta a Igreja como: *redil* do qual Cristo é a porta e o pastor de suas ovelhas; a *lavoura* do agricultor Jesus Cristo; a *construção* de Deus e o *templo santo*, nos quais ele é a pedra angular; *casa de Deus*, onde o Senhor faz parte de nossa família; a “*Jerusalém celeste*”, cujo reino “já e ainda não” chegou entre nós e para onde nos dirigimos como meta final (LG 6).

A Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica é constituída pela Igreja “governada pelo sucessor de Pedro” (LG 8) sendo, assim, visível; mas também, fora desta estrutura, constituída pelos demais “elementos, ou seja, dons próprios à Igreja de Cristo”, isto é, todos os batizados, que formam a igreja invisível, Corpo Místico de Cristo. Desta forma, o Concílio destaca que a Igreja do Senhor é constituída por todo o *povo de Deus*, quer se estruture na igreja visível, hierarquia (cap. III), religiosos (cap. VI) e leigos (LG 14 cap. IV), quer na igreja invisível, todos os cristãos dispersos pelo mundo inteiro (fiéis

⁵ Segundo Pié-Ninot, a expressão “povo de Deus” foi utilizada 39 vezes na LG, em comparação às 33 vezes de seu uso em todos os demais documentos conciliares, o que denota a importância dada por esta Constituição à Igreja, entendida como “povo de Deus”. Destaca o mesmo teólogo catalão, que este termo teve seu uso sensivelmente diminuído ao longo dos anos seguintes ao Concílio, tendo sido, porém, resgatado na época atual, no pontificado de Francisco; vide a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (PIÉ-NINOT, S. *La Sinodalidad como el “caminar juntos” em la Iglesia*. 1. ed. Colección Emaús, n. 170. Barcelona: CPL, 2021, p. 11-13).

⁶ Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS); Decreto *Ad Gentes* (AG).

não católicos, LG 15), seguidores de Cristo e constituintes de seu único corpo unidos à cabeça: Cristo. O Concílio se refere ainda aos não cristãos, os quais “buscam a Deus de coração sincero e tentam, sob o influxo da graça, [...] conseguir a salvação” como aqueles que “se ordenam por diversos modos ao Povo de Deus” (LG 16), destacando a importância, não só do ecumenismo na busca pela unidade de todos os cristãos como desejo do Senhor, mas também no diálogo amplo, fraterno e de amor (inter-religioso) com os demais seres humanos, pois aí se evidencia toda a ação missionária da Igreja de Cristo (LG 17). Esta é, pois, chamada à vocação com toda a humanidade pela *santidade* (cap. V), não somente pessoalmente por cada ser humano em si mesmo (santidade ontológica), mas desencadeada, principalmente, a uma santidade moral (LG 40), isto é, comunitariamente, em prol do bem comum e da harmonia entre todos os seres humanos, quer cristãos ou não. A unidade da Igreja de Cristo, congregada e chamada à união permanente com o seu Senhor na santidade, tem sua índole intrinsecamente escatológica, onde a Igreja militante se une à triunfante e à padecente, mediante a celebração pela sagrada Liturgia, na qual “a força do Espírito Santo atua sobre nós por meio dos sinais sacramentais, quando em comum cantamos os louvores de divina majestade” (LG 50).

Tão bela constituição dogmática não poderia finalizar de outro modo, senão em seus 17 parágrafos concluintes, nos quais nos orienta a imitar o *modelo máximo* de todo cristão: Maria, a bem-aventurada Virgem Mãe de Deus e da Igreja (cap. VIII). Afinal, ninguém até hoje adorou mais o Senhor Jesus do que sua santíssima Mãe (Lc 1,35); ninguém cuidou de Jesus Cristo com seus amáveis afagos de mãe, senão a Virgem Maria (Lc 2,7); ninguém mais o honrou e respeitou de modo tão perfeito, senão sua Mãe, a cheia de graça (Lc 1,28); ninguém mais do que ela, se uniu dolorosamente à Divina Paixão de seu próprio Filho, estando inclusive presente fisicamente aos pés da cruz (Jo 19,25.27), ela que esteve presente também no despontar da Igreja de seu Filho, em Pentecostes (At 1,14; 2,1). Desta maneira, o povo de Deus se une à santidade de sua Mãe, rumo à Jerusalém celeste, tão bem exposta à nossa reflexão nesta constituição.

Portanto, ser Igreja, povo de Deus, é ser de Cristo, conforme corroborava Ratzinger:

A Cristologia e a Eclesiologia são inseparáveis: a ação de Deus cria o “povo de Deus” e o “povo de Deus” torna-se o “corpo de Cristo” a partir de Cristo, segundo a profunda interpretação que Paulo faz na carta aos Gálatas da promessa a Abraão. Isto foi feito – como Paulo lê no Antigo Testamento – “à descendência” de Abraão, portanto não a muitos, mas a um. A ação de Deus, portanto, tende a que nós, os muitos, possamos nos tornar não simplesmente “um”, mas “de um”, em comunhão corporal com Jesus Cristo (Gl 3,16.18s.28).⁷

Fazemos votos para que os leitores encontrem nos artigos deste periódico vasto material para seu aprofundamento teológico sobre a Igreja, fazendo uso, não somente desta importante Constituição do Vaticano II, mas também, dos demais textos de nossos pesquisadores. Afinal, aprofundar o conhecimento sobre a Igreja é aprofundar nossa união com Cristo, luz dos povos.

⁷ RATZINGER, J. *Ministerio y vida del sacerdote*. In: id., *Convocados en el camino de la fe. La Iglesia como comunión*, Madrid, 2004, p. 171, *apud* TERRAZAS, S. M. *La “eclesiologia teológica” de Joseph Ratzinger*. In: id. (ed.), *El pensamiento de Joseph Ratzinger: Teólogo y Papa*. Madrid: San Pablo; Pontificia Universidad Comillas, 2009, p. 231 (tradução nossa).

Luiz Cláudio Moraes Correia

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente de Teologia Dogmática e na Pós-graduação em Teologia Espiritual
da Faculdade de São Bento-RJ
Docente e coordenador de Teologia no Centro Universitário Celso Lisboa-RJ
Rio de Janeiro – RJ / Brasil
E-mail: luizclaudio.me@gmail.com